

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 Vezes por Mês

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cayabá, 4 de Outubro de 1895

N. 89

A VERDADE

Cayabá, 4 de Outubro de 1895

A natureza Divina

Não é permitido ao homem sondar a natureza íntima de Deus.

Para comprehender Deus, nos falta ainda o sentido que só se adquire pela completa purificação do Espirito.

Mas si o homem não pode penetrar sua essência, sua existência sendo dada como premissas, elle pode, pelo raciocínio, chegar ao conhecimento de seus attributos necessarios; porque, vendo o que elle não pode deixar de ser, sem cessar de ser Deus, conclue o que elle deve ser.

Sem o conhecimento dos attributos de Deus, seria impossível comprehender a obra da criação; é o ponto de partida de todas as crenças religiosas e é por falta de se reportar á elles, como ao pharol que a podia dirigir, que a maior parte das religiões erraram em seus dogmas. As que não attribuíram á Deus a omnipotencia, imaginaram muitos deuses; as que não lhe attribuíram a soberana bondade fizeram d'elle um deus cioso, colérico, parcial e

de a soberana intel-

do homem é limitado não pode fazer, nem tudo que existe; a de tudo o infinito, deve ser

mitada sobre-

der se-hia

a má-

her-

do

desse, e assim sucessivamente até o infinito.

Deus é eterno, isto é não teve principio e não terá fim.

Si elle tivesse tido principio, teria sahido do nada; ora, o nada não sendo cousa alguma, não pode nada produzir; ou elle teria sido creado por um outro ser anterior, e então esse ser é que seria Deus.

Suppondo-se á Deus um principio ou um fim, poder se-hia pois conceber um ser tendo existido antes d'elle, e assim por diante até o infinito.

Deus é immutavel.

Si elle fosse sujeito a mudanças, as leis que regem o universo não teriam estabilidade alguma.

Deus é immutavel, isto é, sua natureza differe de tudo quanto chamamos materia; de outra forma, não seria immutavel, por estar sujeito ás transformações da materia.

Deus não tem forma apreciavel a nossos sentidos, sem o que seria materia.

Dizemos: a mão de Deus, o olho de Deus, a boca de Deus, porque o homem, só conhecendo a sua pessoa, se toma para termo de comparação de tudo que não comprehende.

As imagens em que se representa Deus sob a figura de um velho de longas barbas, coberto com um manto, são ridiculos; tem o inconveniente de reboixar o Ser supremo ás mesquinhas proporções da humanidade; d'ahi á emprestar-lhe as paixões humanas, e a fazer d'elle um Deus colérico e ciumento, não ha mais que um passo.

Deus é todo poderoso.

Si elle não tivesse o supremo poder, se poderia conceber um outro mais poderoso, e assim por diante

até que se encontrasse o ser que nenhum outro pudesse exceder em poder, e esse é que seria Deus.

Deus é soberanamente justo e bom.

A sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores como nas maiores cousas, e esta sabedoria não permite duvidar de sua justiça nem da sua bondade.

O infinito de uma qualidade exclue a possibilidade da existencia de uma qualidade contraria que a diminuiria ou a annullaria.

Um ser infinitamente bom não poderia ter a menor parcelle de maldade, nem o ser infinitamente máo, a menor parcelle de bondade; do mesmo modo que um objecto não poderia ser de um preto absoluto si tivesse alguma cousa de esbranquiçado, nem de um branco absoluto se tivesse a mais insignificante mancha preta.

Deus não poderia pois ser ao mesmo tempo bom e máo, porque então não possuindo nenhuma dessas qualidades no grau supremo, não seria Deus; todas as cousas seriam submettidas ao capricho, e não haveria estabilidade em cousa alguma.

Não poderia pois ser senão infinitamente bom ou infinitamente máo; ora como suas obras attestam a sua sabedoria, bondade, e solicitude, é preciso concluir que, não podendo ser ao mesmo tempo bom e máo sem deixar de ser Deus, elle deve ser infinitamente bom.

A soberana bondade comprehende a soberana justiça; porque se procedesse injustamente ou com parcialidade em uma só circumstancia, ou a favor de uma só de suas creaturas, não seria soberanamente justo, e por conseguinte não seria soberanamente bom.

Deus é infinitamente perfeito.

É impossível conceber Deus sem o infinito das perfeições, sem o que, não seria Deus, porque se poderia sempre conceber um ser possuindo aquillo que lhe faltasse.

Para que ser algum o não possa exceder, é necessario que elle seja infinito em tudo.

Os attributos de Deus, sendo infinitos, não são susceptíveis de augmento nem diminuição, sem o que não seriam infinitos e Deus não seria perfeito.

Si se lhe tirasse a menor parcella de um só de seus attributos, deixaria de ser Deus, porque poderia existir um ser mais perfeito.

Deus é unico.

A unidade de Deus é a consequencia do infinito absoluto das perfeições.

Um outro Deus não poderia existir senão com a condição de ser igualmente infinito em todas as causas; porque se houvesse entre elles a minima differença, um seria inferior ao outro, subordinado ao seu poder, e não seria mais Deus.

Si houvesse entre elles igualdade absoluta, existiria durante toda a eternidade um mesmo pensamento, uma mesma vontade, um mesmo poder; assim confundido em uma identidade, seria na realidade um só Deus.

Si tivesse cada um attribuições especiaes, um faria o que outro não fizesse, e então haveria entre elles igualdade perfeita, pois nenhum dos dous teria a soberana autoridade.

Foi a ignorancia do principio do infinito das perfeições de Deus que engendrou o polytheismo, culto de todos os povos primitivos; attribuiram divindade á todo o poder que lhes pareceu acima da humanidade; mais tarde, a razão os conduziu á confundir esses diversos poderes em um só.

Depois, á medida que os homens comprehenderam a essencia dos attributos divinos, excluíram de seus

symbolos as crenças que eram a negação delles.

Em resumo, Deus não pôde ser Deus senão com a condição de não ser superado em cousa alguma por um outro ser; porque então o ser que o excedesse um que quer que seja, ainda que fosse na espessura de um cabello, seria um verdadeiro Deus; por isso, é necessario que elle seja infinito em todas as cousas.

É assim que a existencia de Deus sendo comprovada pelo facto de suas obras, chega-se, pela simples deducção logica, a determinar os attributos que o caracterizam.

Deus é pois a suprema e soberana intelligencia; é unico, eterno, immutavel, immaterial, todo-poderoso, soberanamente justo e bom, infinito em todas as suas perfeições, e não pôde ser outra cousa.

Tal é o centro sobre o qual repousa o edificio universal; é o pharol cujos raios se estendem sobre o universo inteiro, e unico que pôde guiar o homem em busca da verdade; seguindo-o, elle não se desancaminhará, jámais, e si se tem desviado tantas vezes, é por não ter seguido o caminho que lhe era indicado.

Tal é tambem o criterio *infallível* de todas as doutrinas philosophicas e religiosas; o homem para se julgar tem uma medida rigorosamente exacta nos attributos de Deus, e pôde dizer com certeza que *toda a theoria, todo o principio, todo o dogma, toda a crença, toda a pratica em contradicção com um só desses attributos, que propendá não somente a annullal o, mas simplesmente a enfraquecel-a, não pôde estar na verdade.*

Em philosophia, em psychologia, em moral, em religião, só ha de verdadeiro o que não se aparta na minima cousa das qualidades essenciaes da Divindade.

A religião perfeita seria aquella em que *artigo algum de fé* não estivesse em opposição com estas qualidades, cujos dogmas pudessem todos passar pela prova deste cotêjo, sem receber modificação alguma.

● Spiritismo ante a razão

POR

Valentin Tounier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

I

Continuação

A primeira revolta é o desmoronamento da barreira que retinha o homem encurralado prouiscuamente com os outros animaes; é a primeira affirmação da personalidade independente, o primeiro passo dado no terreno da liberdade moral, o primeiro despertar da consciencia, o primeiro vislumbre da razão! É era natural que assim fosse: não é pouco que pelo erro se começa.

Por isso, vête como a colera de Deus é antes fingida que real, o que bondade de pae occulta-se sob o espesso véo d'esso juiz irritado. Seu primeiro cuidado é fabricar lhas vestimentas de pelles para os resguardar dos rigores do tempo, e os codemna... a que?—ao que constitue só a verdadeira felicidade da vida, porque faz a sua dignificação... ao trabalho.

O reino dos céos, diz o Evangelho, quer ser alcançado á força; Deus quer que se lucte contra elle; a unica homenagem que lhe agrada é a de uma razão convencida; e Jacob não recebeu o nome de Israel senão depois que venceu o anjo.

Mas o triumpho não será facil! A razão humana, ferida em seu desabrochar pelo brilho deslumbrante da razão divina, ob-

á em não ver em Deus senão tyranno cioso d e não se curvará vencida pelo a pois agora, contin. que elle não estend da vida, que não se de seu fructo, d'este fructo. » (6

Er
De

mem, ao preço de seu proprio sangue, o pacto da reconciliação.

Dante, o grande poeta catholico, o homem da poderosa intuição, tinha presentido bem esta progressão ao mesmo tempo livre e necessaria do espirito humano na moralidade. Por isso sua viagem de alem mundo, que começa pelo inferno, continua pelo purgatorio, para terminar no paraíso. Mas o que a sua obra offerece talvez de mais notavel, e que jamais eu li sem ser por isso vivamente chocado, é o que elle diz do estado dos que elle chama.

*Paumine triste de coloro,
Che visser senza infamia, e senza lodo:
(as almas despreziveis dos que viveram sem fazer o bem nem o mal).*

Elles são encerrados em um lugar á parte, antes da entrada do inferno, de que não são dignos.

(Os céos, lhe diz Virgilio, os repellam para não serem por causa d'elles menos bellos).

*Cacciati i Ciel, per non esser men belli:
(o o inferno não os recebe, porque os culpados não tirariam d'elles gloria alguma);*

*Né lo profundo inferno gli riceve,
C'alcuna gloria i rei avrobber d'elli.*

(A Misericórdia e a Justiça, prosegue seu guia, os desdenham igualmente. Não nos occupemos d'elles; mas olha e passa.)

*Misericórdia e Giustizia, gli sdegnà,
Non ragioniam di lor, ma guarda e passa.*

Os grandes artistas, tem-se dito, introduzem muitas vezes em sua obra coisas de que elles não têm muitas vezes uma consciencia bem nitida, mas de que elles sentem forte, ainda que confusamente, a verdade

quando dignos nem nem de justiça, os talamos, não indistado da alma que ia para a vida morte e consequente, é incapaz, e, collocando a entrada do

ignorancia passar a? no- em meditação profunda!

bolo da alma humana, que começa sua viagem nas mais profundas trevas continua-a no claro escuro, para não a terminar senão no seio da luz absolutas.

Não pretendo certamente que elle tenha querido formalmente exprimir todas estas coisas; Dante, o que quer que possam dizer seus admiradores cegos, era um grande poeta, mas não um philosopho; e o poeta é uma lyra que a inspiração faz vibrar.

O homem não é, pois, realmente homem, e elle não merece este nome senão quando, em um qualquer, afirma sua personalidade e faz uso de sua razão.

Que nos respeitam, pois, quanto quizerem que nossa razão é fraca, incerta, sujeita a errar; e nada a charemos para responder porque tudo vem dizer o que ha muito tempo sabemos:—que nós somos seres perfectivos. Mas que se não conclua d'ahi que devemos considerar a razão como nosso mais perigoso inimigo, o unico obstaculo á nossa salvação, e nos devemos apressar a abdicar-a; porque responderiamos que, tal qual é, esta razão tão desprezada é ainda o lado mais elevado da nossa natureza, o que distingue nos do resto da criação e d'ella constitue nos reis.—Dever-se-ia arrancar os olhos porque elles enganamos algumas vezes?

(Continua)

DIVERSAS NOTICIAS

Allan Kardec.—A sociedade "Christo e Caridade," da qual somos orgão, commemorou no dia de hontem a data do nascimento do grande homem, conhecido mais particularmente pelo nome que encima esta noticia.

A grande sala, onde tem lugar as sessões da sociedade, estava repleta de assistentes;—o aspecto era magestático e divino, todos estavam em meditação profunda!

Depois de aberta a sessão pelo nosso irmão Pedro Ponce, tomaram a palavra diversos e inspirados oradores, que eloquentemente discorreram sobre sciencia e philosophia spirita.

A *Verdade*, tem o elevado prazer de se associar a todos os seus collegas da imprensa spirita, á todos os seus irmãos em crenças de todo o orbe terrestre, para commemorar o no-nogéssimo primeiro anniversario do fundador da obra scientifica e moral, que conduzirá os povos a conquista da verdade, e a pratica do mais sublim dos ensinamentos do Divino mestre Jesus Christo.

—No dia de hoje transmittimos o nosso fraternal amplexo á todos os spiritas do mundo.

2-2

O magnetismo e o frio.

Lê-se na *Revue des Revues*: «O Sr. Raoul Pictet acaba de demonstrar, em sessão da Academia das Sciencias, que as baixas temperaturas têm uma influencia bastante forte sobre a attracção dos imans permanentes. Suas experiencias, que foram feitas com um iman de 439gr, 5 de peso, demonstraram que a força dos imans magneticos augmenta á proporção que baixa a temperatura.»

A simples leitura desta descoberta suggere, desde logo, a quem se preoccupa com estudos psychicos a relação possivel entre ella e os multiplos phenomenos (hypnose, mediumnia, etc), que podem ser provocados pela acção magnetica do homem. Não estranhará esta aproximação quem, familiarizado com os modernos estudos, souber que se generaliza a opinião de que são da natureza proxima, senão identica, os agentes—electricidade, magnetismo do iman, e magnetismo dos seres vivos. De facto, todos tres, nem só podem se substituir para a producção dos mesmos efeitos, como ainda offerecem, em commum, a caracteristica—phenomenos de attracção e repulsão, celeridade de acção. Se, ppis, sobre o magnetismo do i,

man o frio actua augmentando-lha a força, de admirar não será que elle preceda por egual sobre o magnetismo do homem. Ora o magnetismo humano, ou força odica, na expressão de Reichenbach, é a causa productora dos phenomenos que, na linguagem de Kardec, são chamados mediannimicos. Os effeitos physicos da mediumnia são commumissimos em certos paizes, como a Inglaterra, a America do Norte, etc, enquanto que são raros em outras regiões.

A descoberta do Sr. Pectot suggerenos que a causa disso póde bem se achar na baixa da temperatura. O que conviria, pois, seria instituir um avultado numero de experiencias, que viessem responder ás seguintes interrogações, ou outras:

1.º O frio augmentará os effeitos odicos?

2.º O calor diminuir-os á?

3.º Ou serão ambos indifferentes?

Eis o que suggerimos a quem tiver capacidade e tempo para taes investigações.

54

E o livre arbitrio? — Sob a epigrapha *A justiça scientifica no Kansas*, refere *Le Messager* de 1.º de Maio o seguinte caso:

«Ha cerca de um anno um individuo de Tapeka, um certo Donald, matava a tiros de revolver um outro chamado Patton.

«No correr do interrogatorio, o assassino declarou solemnemente que tinha sido suggestionado por um de seus concidadãos, Anderson Gray, e que fora em estado de hypnose, obedecendo á irresistivel instigação de Gray, que fizera passar Patton da vida para a morte. Os bons jurados, fiados em sua palavra, o acreditaram e elle foi absolvido.

«Gray foi então por sua vez detido e por unanimidade reconhecido culpado. Condemnaram-n'o á força, posta que elle pudosse provar que achava se a dez milhas do logar em que commetteu-se o assassinato. no momento em que Patton expirava sob o revolver de Donald.

«O desgraçado assassino hypnotizador appellou, naturalmente. Recurso inutil, porque a Corte suprema acaba de confirmar a sentença dos jurados e de fixar a execução de Gray para o mez de Maio proximo.»

Esta noticia que *Le Messager* extrahiu, por sua vez, do *L'Express*, de 13 de Abril, encerra um assumpto digno da meditação dos que se occupam de estudos psychicos e de spiritismo.

A' parte o caracter barbaro e attentatorio de todas as leis humanas e que, para vergonha do nosso tempo, se admite no seio de povos que se inculcam civilizados, da pena infligida ao suggestionador do crime, a qual nos abtemos de analysar, a absolvição que innocentou o co-réo (permitta-se-nos o qualificativo), foi equitativa?

Acaso já está firmado por experiencias que o estado de hypnose aliena por tal modo e tão absolutamente o livre arbitrio do homem que não lhe permite revoltar-se contra uma suggestão iniqua? Não haverá na consummação de um delicto por suggestão uma certa quantidade de consentimento tacito do suggestionado, e uma certa co-participação voluntaria na perpetração do mesmo? Não haverá uma afinidade entre a inferioridade moral do delinquente e a natureza do seu delicto? Por outras palavras: o gráo do crime commettido pelo individuo suggestionado não estará na relação do seu estado de atraso moral? E n'esse caso pode-se em boa razão innocental-o.

Eisahi transcendentaes questões de que não cogitov certamente o Tribunal do Kansas, que, não obstante, estão pedindo seria solução. Com vistas aos observadores modernos e investigadores d'estas assumptos subtile e delicades.

E, a proposito, lembramos aos nossos leitores que continuamos aguardar o numero do *Jornal da Magnetismo*, em que virá tratada essa questão agitada no seio da Sociedade Magnética de França entre dois dos

seus membros, do que demos noticia no nosso numero de 15 de Maio.

Continuamos a esperar esse jornal, para dar conta do resultado do curioso debate aos nossos leitores. (D'O Reformador)

Manifestações importantes

Contam jornaes belgas que proximo de Mans, cidade principal do departamento de Sarthe, ha um castello, de propriedade do Sr. Gonidec, onde já de ha muito se estão dando mysteriosas desordens. Todas as noites ali se apresenta uma dama vestida de verde, que já tem sido vista por todas as pessoas da familia e alguns visitantes, reconhecendo-se nella, pelos retratos ali conservados, umas das antepassadas do dono do castello.

Uma noite ouviram todos um ruido insolito, como se tudo viesse abaixo; mas no dia seguinte observou-se que tudo se achava em seu logar. Um cirurgico da vizinhança declarou que era o diabo que andava alli e apresentou se para expelli-lo, mas experimentou um susto tal que fugiu sem mais nada tostar. As coisas pioraram.

Medium inconsciente

— Conta *La Meuse*, jornal belga, que existe na provincia de Hainault (Belgica) um sacerdote, de quem os espiritos brincadores tomaram conta pregando-lhe as mais desagradaveis peças. Arrancam-lhe as cortinas do leito, quebram-lhe a louça, apouquentam-n'o de mil medos e até atrapalham-n'o quando elle celebra a missa. Dois companheiros seus tem sido testemunhas desses factos e, segundo elles é o diabo que se diverte com o outro. E, experimentassem, diz o poder do ex-

EXPEDI

ASSIGNATURA

Nº

Tom

no e

rs